



Nélson (E) e Luís Henrique: concursos, só de agora em diante

## Novo 'trem' leva oito mil

*Senado e Câmara vão efetivar servidores sem concurso público*

João Domingos

**B**RASÍLIA — A Câmara dos Deputados e o Senado Federal preparam-se para aprovar, nos próximos dias, dois gigantescos *trens da alegria*. O da Câmara tem 2.800 *passageiros* e o do Senado, mais de 5 mil. As duas casas estão em fase final de elaboração dos planos de carreira dos servidores, cujo destaque maior é a absorção, pelo quadro permanente, de funcionários que não fizeram concurso público.

Na Câmara, tentou-se a votação do *trem* ontem mesmo, mas a falta de quórum impediu a aprovação. O projeto é do primeiro-secretário da Câmara, Luís Henrique (PMDB-SC), e foi aprovado preliminarmente pelo presidente Paes de Andrade (PMDB-CE) no dia 6 de abril. No Senado, o projeto ainda vai passar pela Comissão de Constituição e Justiça, e depois seguirá para o plenário. A iniciativa é do próprio presidente Nélson Carneiro (PMDB-RJ), que o concluiu em 24 de maio.

No Senado, o projeto de criação do plano de carreira procura embutir a absorção dos servidores sem concurso utilizando um velho expediente: a habilitação interna. Mas o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) já avisou que vai tentar impedir que isso aconteça, por intermédio de emenda supressiva. Segundo ele, está-se confundindo a estabilidade de servidores públicos com cinco anos de serviço até 5 de outubro de 88, prevista na Constituição, com a efetivação generalizada.

O projeto do plano de carreira do Senado destaca-se também pelo requinte. O salário do diretor do *Senadinho*, a sucursal do Senado no Rio, que emprega cerca de 80 servidores, será de Cr\$ 294.566. É prevista ainda a criação de 98 cargos de assessores técnicos, com salários de Cr\$ 252.783, e 294 de secretários parlamentares, com vencimentos de Cr\$ 160 mil. É uma solução

ardilosa para senadores que correm o risco de serem rejeitados nas urnas na eleição de outubro: eles podem não voltar, mas seus parentes, que já ocupam esses cargos sem concurso, ficam. E muito bem remunerados.

É o caso, por exemplo, do senador Odacir Soares (PFL-RO). Seu mandato se encerra em fevereiro do ano que vem. Nestes oito anos de Senado, ele não esqueceu da família: estão lá nada menos que a mulher Odaléa Sadeck, os filhos Rodrigo e Sílvia, a sobrinha Araceli Sadeck, o marido desta, Raimundo Cunha Neto, e mais quatro parentes próximos.

Contratados por Humberto Lucena (PMDB-PB), serão efetivados o irmão Solón, o filho Humberto, a filha Hegli, o genro Josecler — que, segundo afirmou Lucena em entrevista a Jô Soares, não seria seu parente — e mais cinco familiares. Pedro Ceolin (PFL-ES) efetivará sete parentes lotados no Senado. Na Câmara trabalham sua mulher Alair e os filhos Plácido e Nelma.

**Inchação** — Atualmente, a Câmara dos Deputados tem cerca de 9 mil servidores, dos quais apenas 3.100 são concursados. Os 2.800 que agora passam para o quadro permanente estão lotados nos gabinetes das lideranças dos partidos, do governo e na própria burocracia da Câmara, segundo explicações do deputado Luís Henrique. Só ontem foi autorizada a criação de 12 novos cargos, dois deles na categoria de DAS-3, salário superior a Cr\$ 200 mil, sem necessidade de concurso público, para lotação na recém-criada liderança do PRS, partido do ex-governador de Minas, Hélio Garcia.

Em 1954, existiam seis funcionários para cada senador e 1,06 para cada deputado. Hoje, o Senado tem 99 servidores por senador e a Câmara, 18,8. No Senado, uma função exatamente igual à da Câmara é cerca de 30% mais bem remunerada. Com o plano de carreira, haverá a equiparação salarial, o que vai significar aumento de Cr\$ 50 milhões na folha da Câmara. Somados, Câmara e Senado têm mais de 16 mil servidores, número superior ao da Mesbla (15 mil) e ao da Fiat (10 mil).